

Comunicaciones en Humanidades

XIII Congreso Internacional de Humanidades, *Palabra y Cultura en América latina: Herencias y desafíos*

Facultad de Historia, Geografía y Letras. Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación, Santiago de Chile. 20, 21 y 22 de octubre, 2010.

La competencia comunicativa de los estudiantes sordos con baja visión

Noriko Lúcia Sabanai*

Milton Shintaku**

Resumen: La educación de los sordos con baja visión en Brasil se convirtió, en los últimos años, en un tema que ha atraído cada vez más la atención de instituciones de educación. Este estudio de carácter microetnográfico y cualitativo, que siguió el paradigma de investigación interpretativa con la observación participante, tiene como objetivo presentar los registros de la competencia comunicativa de un usuario estudiante de Libras (Lengua Brasileña de Señales) sordociegos prelingüista (baja visión y profunda sordera congénita bilateral).

Palabras clave: libras, sordera, estudiantes sordociegos, competencia comunicativa, prelingüista.

Abstract: The education of the deaf with low vision in Brazil has become an increasingly attractive subject of attention in schools, in the last few years. This study of microethnographic and qualitative nature, that followed the interpretive research paradigm with participant observation, aims to present records of communicative competence of a prelinguistic deafblind student (with low vision and profound bilateral congenital deafness) and makes use of the Brazilian sign language called Libras.

Keywords: Brazilian Language of Signs (Libras). Deafness. Deafblind student. Communicative competence. Prelinguistic.

Resumo: A educação dos surdos com baixa visão no Brasil, nos últimos anos, tornou-se um assunto que vem merecendo cada vez mais a atenção das instituições de ensino. Este estudo de cunho microetnográfico e de natureza qualitativa que seguiu o paradigma da pesquisa interpretativista com observação participante, objetiva apresentar registros da competência comunicativa de uma aluna usuária de Libras (Língua Brasileira de Sinais) surdocega pré-linguística (baixa visão e surdez profunda bilateral congênita).

Palavras – chave: Libras. Surdez. Aluna surdocega. Competência comunicativa. Pré-linguística.

* UnB

** IBICT

A inclusão social e educacional do aluno surdocego¹ com baixa visão no Brasil, nos últimos anos, tornou-se um assunto que vem merecendo atenção das instituições de ensino. O presente estudo de cunho microetnográfico e de natureza qualitativa que seguiu o paradigma da pesquisa interpretativista com observação participante, objetiva apresentar a competência comunicativa de uma aluna usuária de Libras² surdocega (baixa visão e surdez profunda³ bilateral congênita) pré-lingüística. Foram utilizados os seguintes instrumentos de pesquisa para a coleta de dados: observação participante, nota de campo da pesquisadora e gravação em vídeo das atividades realizadas em sala de aula.

CONTEXTO DA PESQUISA

A presente pesquisa foi realizada em uma turma exclusiva de quinze (15) alunos surdos profundos, durante um período aproximado de oito meses, no ano de 2010, em uma escola pública regular⁴ da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF), que disponibiliza o Atendimento Educacional Especializado⁵, localizada em uma Região Administrativa⁶ do Distrito Federal (DF), onde a pesquisadora foi também professora.

A PARTICIPANTE DA PESQUISA

A participante é uma aluna surdocega (possui baixa visão e surdez profunda bilateral congênita) pré-lingüística⁷ de vinte anos de idade, que cursa atualmente o nono (9º)

1 Surdocego - “Palavra que é escrita sem hífen, conforme sugestão de Salvatore Lagati, 1991, definindo uma condição única que apresenta outras dificuldades além daquelas causadas pela surdez e pela cegueira.”. ASSOCIAÇÃO COLOMBIANA DE SORDOCIEGOS SURCOE. Entrando em contato com as pessoas surdocegas. Tradução de Lilia Giacomini. São Paulo: Grupo Brasil de Apoio ao Surdocego e ao Múltiplo Deficiente Sensorial, 2006. V.3. 19p.

2 Libras - Língua Brasileira de Sinais. BRASIL. Constituição (2005). Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, Brasília, DF.

3 Surdo profundo – indivíduo que apresenta perda auditiva superior a noventa decibéis. A gravidade dessa perda é tal, que o priva das informações auditivas necessárias para perceber e identificar a voz humana, impedindo-o de adquirir naturalmente a linguagem oral. (RINALDI, 1997).

⁴ Regular - Termo encontrado no Parecer CNE/CEB nº. 11/00 (pág. 132, das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação de Jovens e Adultos). Conforme Favero; Pantoja; Mantoan (2007, p. 26), “[...] em termos jurídico-educacionais, regular tem como o oposto o termo livre. Nesse caso, livres são os estabelecimentos que oferecem educação ou ensino fora da Lei de Diretrizes e Bases. É o caso, por exemplo, de escolas de língua estrangeira”.

⁵ Atendimento Educacional especializado - Segundo: Favero; Pantoja; Mantoan (2007, p. 29), “é uma forma de garantir que sejam reconhecidas e atendidas as particularidades de cada aluno com deficiência. São consideradas matéria do atendimento: Língua Brasileira de Sinais (Libras); interpretação de Libras; ensino de Língua Portuguesa para surdos; código braille; orientação e mobilidade; [...]”.

⁶ Região Administrativa – “Criada pela Lei Federal nº. 4.545 de 1964 e ratificada pelo Art. 10 da Lei Orgânica do DF em 1993. As Regiões Administrativas são áreas territoriais do Distrito Federal. Seus limites físicos, [...] definem a Jurisdição da ação governamental regionalizada, para fins de descentralização administrativa e coordenação dos serviços públicos de natureza local.”. (LASSANCE, 2002, p. 19).

⁷ Pré-lingüística - Conforme Sacks (1998), “os surdos pré-lingüísticos não possuem imagens auditivas e experiências mentais a que possam recorrer. Nunca ouviram, não tem lembranças, imagens ou associações auditivas possíveis, “nunca terão a ilusão do som”. São incapazes de ouvir seus pais e, como consequência dessa

Noriko Sabanai, Milton Shintaku, *La competencia comunicativa de los estudiantes...*

ano do Ensino Fundamental. No ano de 2007, diagnósticos médicos comprovaram que a mesma teria além da surdez profunda uma baixa visão. É uma aluna dedicada, esforçada, determinada, educada, estudiosa e inteligente. A aluna está incluída atualmente em uma turma exclusiva de 14 alunos surdos profundos.

A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Devido as novas perspectivas da educação inclusiva no nosso país, a aluna surda com baixa visão não teve a sua vida escolar prejudicada. Para favorecer a sua eficiência no aprendizado da Libras, da língua portuguesa e das outras disciplinas com os quais a aluna se defronta sistematicamente no seu cotidiano alguns recursos de apoio (materiais para comunicação alternativa) foram introduzidos no seu cotidiano. Como por exemplo: cadernos com pautas largas (confeccionados para este tipo de público), régua lupa, prancha industrializada, lupa e o sistema Braille (conforme a Resolução CNE/CEB Nº. 2, de 11 de fevereiro de 2001 do Conselho nacional de Educação). A utilização desses recursos por parte da aluna tem propiciado resultados significativos na sua vida escolar.

A PESQUISA

Para realizarmos esta pesquisa as unidades de análise escolhidas foram duas gravações em vídeo que foram feitas a fim de coletar dois tipos de dados (corpus de dados naturais) de modo a permitir uma triangulação mais objetiva. As gravações foram realizadas dentro da escola, na sala dos professores, quando a sala não estava sendo utilizada para outros fins, de modo que não houvesse nenhum tipo de interferência externa.

Para iniciar o processo desta micro-análise, um filme mudo intitulado: *Pearmovie* foi selecionado, no qual aparecem vários personagens agindo em torno de algumas peras colhidas de uma árvore. Esclarecemos que *Pearmovie* foi assistido pela participante. Em seguida pediu-se que a aluna contasse o que tinha assistido no filme (*Pearmovie*) apresentado.

1- Na primeira gravação em vídeo

Durante a fala da aluna, em Libras, a pesquisadora gravou em vídeo para posterior observação. Assim, documentamos a fala da aluna e descrevemos a sua fala feita em Libras.

impossibilidade, podem vir a ter graves atrasos lingüísticos”. Livro: SACKS, O. *Vendo vozes: uma viagem ao mundo de surdos*. São Paulo: Companhia das letras, 1998.

A seguir, uma ilustração do que foi gravado em vídeo:

A aluna sentada inicialmente arruma os óculos. Observamos que ela respira fundo e começa a relatar o que viu.

- Caminhando. Depois. Caminhando. Pare. Pode colocar no chão. Espera um pouco. Pessoa sobe a escada, pega e guarda. Vem o bode andando. Espera. Espera. E aí. Escondido o homem olha, pega o cesto, procura encontrar um lugar para colocar o cesto na bicicleta, certo. Saiu pedalando na bicicleta. Rápido. Depois a bicicleta cai. Perde tudo. Desculpa. Posso ajudar, perguntam. Começam a ajudar. Por favor, pode? Senta e vai pedalando. Acabou.

A aluna faz uma pausa e depois faz o sinal de acabou e dá um sorriso olhando para a câmera. Porém, depois de alguns segundos ela continua o seu relato.

- E depois.

A aluna por um instante desvia o olhar da câmera, fica pensativa com o dedo indicador no queixo e faz uma pausa. Depois continua.

- Três homens, pronto, brincando e comendo **maçã**. Pronto.

A aluna não volta a olhar para a câmera e diz:

- Pronto.

Coloca o dedo indicador na boca e fica pensativa, mas continua não olhando para a câmera. E diz: - esqueci!

Durante o seu relato observamos no rosto uma expressão 'estou com vergonha' e abaixa o rosto enquanto coloca o dedo indicador na ponta do seu nariz. Mas, depois disso, continua em Libras:

- Depois, andando espera, sobe a escada, procura em baixo. Nada, sumiu, perdeu.

- Depois três vem vindo, por que roubaram?

- Nada, perdeu, olhou e pensou como três homens, dor de cotovelo (inveja!), deviam ter vergonha de esconder! Como aqueles homens puderam fazer isso?

- Existem homens de vários tipos, eles são diferentes!

A aluna faz uma pausa e olha para a câmera e diz sorrindo:

- Esqueci!

2- Na segunda gravação, a aluna assistiu novamente ao filme das peras (no computador) e em seguida assistiu a gravação da narrativa que ela produziu.

Observamos que, enquanto assistia a aluna expressou nos seus lábios um sorriso tímido de satisfação.

Após assistir tudo, disse que estava feliz e que na filmagem ela estava bonita.

CONCLUSÃO

Nas filmagens foram observadas evidências de comportamento verbal e não verbal da participante. Verificamos que, durante as gravações a aluna ficou muito tímida. Provavelmente porque sabia que estava sendo filmada e assim ficou pouco a vontade e nervosa para relatar o que tinha visto. Acreditamos que, devido a timidez e a sua baixa visão ela não conseguiu perceber alguns detalhes visuais do filme, como por exemplo, relatou que **as frutas** roubadas e comidas eram **maçãs** e não **peras**. A aluna assistiu ao filme até o final, porém não conseguiu relatar alguns acontecimentos que ocorreram no filme.

Nesta pesquisa conseguimos obter alguns dados importantes, como por exemplo, captamos que, a aluna conseguiu interpretar uma parte do filme que assistiu e concluiu na sua fala em Libras que, ela estava preocupada. Colocou que, existem homens de vários tipos e que os personagens do filme deviam ter vergonha de esconder (roubar as frutas colhidas da árvore). A aluna fez julgamentos de valores e conseguiu transmitir por meio da Libras a sua indignação. Argumentou que era errado pegar as coisas alheias (- Como aqueles homens puderam fazer isso?). Disse também que, existem homens que pensam de forma diferente.

Após observar os dados coletados, verificamos que, existem evidências de que a aluna surda com baixa visão conseguiu entender parte do filme que assistiu e transmitiu de forma coerente o que tinha entendido e também deu a sua opinião de como as pessoas deveriam se comportar dentro da nossa sociedade. Diante destes resultados, cabe concluir que, podemos observar que o uso da Libras não impede a realização da fala do aluno surdocego. Pelo contrário permite e estimula a participação, o que, por sua vez, contribui para o desenvolvimento de sua capacidade de se comunicar com as outras pessoas no seu cotidiano para estabelecer novas interações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- **ASSOCIACIÓN COLOMBIANA DE SORDOCIEGOS SURCOE.** *Entrando em contato com as pessoas surdocegas.* Tradução de Lilia Giacomini. São Paulo: Grupo Brasil de Apoio ao Surdocego e ao Múltiplo Deficiente Sensorial, 2006. V.3. 19p.
- **BRASIL. Constituição** (2005). Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, Brasília, DF.
- **BRASIL. Secretaria de Educação Especial.** *Deficiência auditiva.* Organizado por Giuseppe Rinaldi et al. Brasília: SEESP, 1997. V. I – (Série Atualidades Pedagógicas; n. 4) 337 p.
- **Fávero, e. A. G.; pantoja, I. M. P.; mantoan, m. T. E.** *Aspectos legais e orientação pedagógica.* São Paulo: MEC/SEESP, 2007.
- **Lassance, a.** *Brasília & Distrito Federal: imperativos institucionais.* Brasília: Verano Editora, IHGDF, 2002.
- **Sacks, o.** *Vendo vozes: uma viagem ao mundo de surdos.* São Paulo: Cia. das letras, 1998.